



Aos 104 anos, Maria Lopes dos Anjos, ou simplesmente dona Maru, vive ladeada dos filhos, netos, bisnetos e tataranetos

a capital, em busca de melhores oportunidades de emprego. Fixaram-se no Guará, cidade pela qual nutre grande carinho e ainda mora.

Aqui, a família cresceu, e muito. São 47 netos, 52 bisnetos e oito tataranetos. Com 70 anos, mais uma novidade: separou-se do mari-

Espírito de líder

Dançar, para Maria Lopes dos Anjos, a Maru, é o melhor exercício para sentir-se bem e com saúde. E quando o assunto é manter-se ativa, a idosa de 104 anos tem propriedade para falar. Aos 102, ainda era cliente fiel do verdurão do bairro; aos 103, ia à dermatologista em busca de cremes para cuidar da pele e dos cabelos. Sempre disposta a aprender, fez cursos diversos na igreja, de confeitaria à pintura; enquanto a costura, passatempo antigo, continua presente no seu cotidiano.

A trajetória de tantos aprendizados começou em Colinas, no Maranhão, onde estudou, trabalhou, casou-se e criou os 11 filhos. Sim, estudou e trabalhou. Em um contexto inimaginável para as mulheres da época, Maru rompeu a bolha dos costumes para aprender — e ensinar — muito.

Isso porque os pais, fazendeiros, fizeram questão de contratar professores particulares para darem aulas à família. O questionar, tão incentivado na educação, teve efeito: diferentemente das irmãs, em casamentos arranjados, ela brigou para viver com quem realmente gostava. Deu certo.

Com o marido, trabalhou em um comércio que vendia de tudo um pouco e, em casa, acompanhou de perto o desenvolvimento dos filhos. A servidora pública aposentada Neuma Lopes, 61 anos, lembra que a mãe tinha prazer em sentar com ela e os irmãos para estudar. Ao mesmo tempo em que ensinava, aprendia um tanto. Atenta aos acontecimentos do mundo, não dispensava a leitura de um jornal ou de uma revista, além de adorar conversar sobre política.

Perfeccionista e organizada, Maru é conhecida por ter um espírito de líder. Exigia muito dos mais jovens, principalmente no que tange aos estudos. Às filhas, dizia para valorizarem o aprendizado e não dependerem de homens. Lição aprendida. Em 1972, quando uma das irmãs mais velhas de Neuma veio estudar na incipiente Universidade de Brasília, o restante da família lhe acompanhou, aos poucos, para

Centenárias para acompanhar

Iris Apfel

A estadunidense é sinônimo de ruptura de padrões. Os óculos arredondados e o visual maximalista fazem dela um ícone da moda e do estilo aos 101 anos.

Instagram: @iris.apfel

Epifânia ou “vó Pifa”

Moradora de Sobradinho, é exemplo vivo de que nunca é tarde para alcançar seus sonhos. Uma das metas mais recentes dela é entrar para o Guinness Book como a pessoa mais velha do mundo a ser tatuada.

Instagram: @vopifa

do, por “não gostar de briga nem confusão”. Foi, então, morar com a filha caçula, apesar de sempre manter contato com o ex-parceiro, do qual ainda se recorda com frequência.

Sempre muito devota, apegou-se à fé quando perdeu três filhos nos últimos anos. “Mamãe nunca se entregou à tristeza. Quando meus irmãos faleceram, rapidamente, buscou alguma atividade se ocupar; era ela quem dava força aos demais”, conta Neuma. Ao ser questionada sobre o segredo para chegar ao cobiçado centenário, a idosa ri e declara: “Só Deus sabe”. Com sua bengala, anda para onde quer, quando quer.

A vitalidade é resultado das aulas de fisioterapia, indispensáveis por ela, no Amora Residencial Sênior, onde vive há cerca de um ano. O lar, com capacidade para acolher até 21 idosos, tem uma estrutura curiosa, que lembra o aconchego de casa para os mais apegados. A opção em colocá-la na instituição veio da dificuldade da família em controlar sua agilidade, inclusive, nas madrugadas, que, por vezes, resultou em quedas e dores de cabeça.

Antes resistente a sair da casa da filha, hoje, Maru aprecia o clima tranquilo do lar, onde, claro, mantém-se muito ativa. As visitas dos filhos e netos são constantes e momentos de alegria para ela. Força e sabedoria são, para todos, sinônimos quando o assunto é dona Maria e, para os mais jovens, a centenária deixa o recado: “Trabalhem! Pois, sem trabalhar, ninguém vive”.